



Aqui Me Encontro

Estudos de Caso

Projeto:

AQUI ME
ENCONTRO
e confundo com gente de
TODO O
MUNDO



AUTORES

Ana Mouraz, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-7960-5923, coordenadora
Ana Patrícia Almeida, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-5242-8285
Ana Nobre, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-7963-8397
Anabela Caetano Santos, Universidade Aberta, (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-5242-8285
Bárbara Bäckström, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID n.º 0000-0002-5844-3854
Catarina Nunes, Universidade Aberta, (DCT) Portugal – ORCID n.º 0000-0002-8357-0994
Cláudia Neves, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0002-8175-4749
Filipa Seabra, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0003-1690-9502
Lúcio Sousa, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID n.º 0000-0002-8619-8673
Maribel dos Santos Miranda-Pinto, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0003-0813-1497
Marta Abelha, Universidade Aberta, (DEED), (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-7105-3722
Olga Magano, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-9661-6261
Pedro Abrantes, Universidade Aberta, (DCSG), Portugal – ORCID n.º 0000-0001-9572-9563
Ana Beatriz Matos, Universidade Aberta, (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0009-0005-3587-8299
Irina Borges, Universidade Aberta, (LE@D), Portugal – ORCID n.º 0009-0003-5975-9302
Ntebatsa Elizabeth Gomes, Universidade Aberta, Portugal – ORCID n.º 0000-0006-9685-6082
Ana Filipa Neves, Universidade Aberta, Portugal – ORCID n.º 0009-0003-9273-9290
Helena Martins, Universidade Aberta, Portugal – ORCID n.º 0009-0009-3631-9041

DESIGN GRÁFICO

Luis Borges
2025

ISBN: 978-972-674-988-2

DOI: <https://doi.org/10.34627/hr77-yg61>

Licensed under CC BY-NC-SA.



Educar na diversidade: o impacto da Turma E na inclusão de alunos imigrantes

Autoria: Marta Abelha, Filipa Seabra & Ana Beatriz Matos

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da criação da Turma E no Agrupamento de Escolas da Madalena (Gaia) — composta maioritariamente por alunos imigrantes — enquanto estratégia de integração escolar. A investigação seguiu uma abordagem qualitativa, com o estudo de caso como método central, recorrendo à triangulação de dados por meio de entrevistas individuais (com a direção do agrupamento e a diretora de turma), grupos focais com docentes, alunos e encarregados de educação, e análise documental de três instrumentos institucionais: Projeto Educativo 2022–2026, “Aprendizagem e Inclusão — medidas e recursos” (2023–2024) e o Manual de Acolhimento a Alunos Migrantes (julho de 2024). Os resultados revelam que a Turma E constituiu uma prática pedagógica inovadora, eficaz na promoção da inclusão, do bem-estar e do sucesso escolar dos alunos imigrantes. A análise documental evidencia um compromisso institucional progressivo com a educação inclusiva, traduzido na conceção e implementação de instrumentos específicos, como o Manual de Acolhimento a Alunos Migrantes. A experiência analisada sublinha a relevância de uma resposta educativa articulada, baseada no diagnóstico individualizado, no ensino do Português Língua Não Materna (PLNM), na valorização das línguas e culturas de origem e na participação ativa de toda a comunidade educativa. Este estudo reafirma o papel da escola como espaço central de acolhimento, promoção da equidade e fortalecimento do sentimento de pertença.

Palavras-chave

Alunos imigrantes | Integração escolar | Turma de acolhimento | Diversidade cultural e linguística

1. Introdução

O crescente fluxo migratório global tem vindo a transformar profundamente as dinâmicas sociais e educativas, colocando novos desafios às escolas, que se veem confrontadas com a necessidade de desenvolver respostas pedagógicas eficazes e inclusivas. A diversidade linguística, cultural e social dos alunos imigrantes exige não apenas adaptações curriculares, mas também transformações institucionais que garantam o direito à educação em condições de equidade. Neste contexto, o espaço escolar assume um papel central como lugar de acolhimento, reconhecimento e construção de pertença. O presente estudo de caso insere-se neste quadro e tem como foco a experiência da Turma E, do Agrupamento de Escolas da Madalena (Gaia), composta maioritariamente por alunos imigrantes e criada com o objetivo de facilitar a sua integração escolar. Esta turma apresenta características organizativas e pedagógicas específicas, orientadas para responder às necessidades dos alunos recém-chegados, nomeadamente através do ensino de Português Língua Não Materna (PLNM), do acolhimento linguístico e cultural e da articulação com os restantes atores da comunidade educativa. A pertinência desta investigação reside na possibilidade de analisar em profundidade uma prática educativa concreta, que tem evidenciado resultados promissores em termos de inclusão e sucesso escolar, contribuindo assim para a reflexão sobre políticas e práticas mais eficazes no âmbito da educação em contextos de (i)mi-gração.

1.1. Finalidades

O presente estudo de caso tem como finalidade central compreender o impacto da criação da Turma E enquanto estratégia pedagógica e organizacional de integração de alunos imigrantes no Agrupamento de Escolas da Madalena (AEM). A investigação procura aprofundar o conhecimento sobre as práticas educativas adotadas, os seus efeitos e as condições que permitiram a sua concretização, com vista a extrair orientações que possam ser replicadas noutros contextos escolares marcados pela diversidade linguística e cultural. Neste enquadramento, definiram-se os seguintes objetivos específicos:



- O1: Compreender o processo de criação da Turma E, desde a identificação das necessidades até à sua implementação, analisando os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para os superar.
- O2: Caracterizar os impactos da Turma E no desempenho académico, na integração social e no bem-estar dos alunos imigrantes.
- O3: Identificar os fatores que contribuíram para o sucesso da iniciativa, destacando elementos estruturais, pedagógicos e relacionais que favoreceram a sua eficácia.

Ao atingir estes objetivos, o estudo pretende contribuir para o debate em torno das políticas de inclusão educativa e para a construção de modelos de intervenção mais ajustados às realidades das escolas multiculturais.

1.2. Questão de investigação

A questão de investigação — “De que modo a criação da Turma E contribuiu para a integração escolar de alunos imigrantes no Agrupamento de Escolas da Madalena, e quais os fatores que estiveram na base do seu sucesso?” — inscreve-se diretamente na matriz conceptual e metodológica do projeto AquiMeEncontro, ao assumir como foco de análise uma prática concreta de integração promovida por uma escola pública portuguesa. Tal como o projeto propõe, o objetivo não é estudar as dificuldades dos alunos imigrantes, mas antes compreender e valorizar respostas educativas eficazes que têm sido desenvolvidas pelas escolas para os acolher, apoiar e integrar. A Turma E constitui uma iniciativa pedagógica que permite explorar os modos como uma instituição escolar se organizou para responder a uma realidade marcada pela diversidade cultural e linguística. Este enfoque responde, assim, ao movimento de recêntração sugerido pelo projeto — da análise das fragilidades do sistema para a identificação de práticas transformadoras e inspiradoras.

Acrece que a investigação sobre a Turma E contribui para o segundo objetivo específico do projeto AquiMeEncontro, que prevê a realização de estudos de caso sobre práticas reconhecidamente eficazes, permitindo compreender as condições do seu sucesso e o seu potencial replicador. Ao analisar fatores que sustentam a eficácia da Turma E — como a criação de um ambiente seguro, a valorização das línguas e culturas de origem, o ensino estruturado do PLNM e o envolvimento da comunidade educativa — esta investigação oferece evidências empíricas relevantes para o desenho de políticas educativas mais justas e inclusivas. Deste modo, o foco escolhido justifica-se no contexto do projeto, contribuindo para o seu objetivo maior: reconhecer, compreender e disseminar

práticas pedagógicas que favoreçam a integração de alunos imigrantes nas escolas públicas portuguesas.

1.3. Explicitação do foco em termos teóricos

A integração de alunos imigrantes representa um dos mais significativos desafios enfrentados pelos sistemas educativos contemporâneos, envolvendo múltiplas dimensões — académica, social, cultural e emocional. As escolas assumem, neste contexto, um papel central enquanto espaços privilegiados de socialização secundária e de integração linguística e cultural, sendo chamadas a responder à crescente diversidade das populações escolares.

A literatura tem identificado diversos obstáculos estruturais e pedagógicos que dificultam a plena integração destes alunos. Entre os mais recorrentes, destacam-se: i) as barreiras linguísticas, que comprometem o acesso ao currículo e tendem a refletir-se negativamente no desempenho académico (Anselmo, 2022; Evans et al., 2025; Li & Chzhen, 2025; OCDE, 2015, 2018); ii) as dissonâncias culturais, frequentemente traduzidas em choques de expectativas relativamente às normas e valores escolares, bem como às interações entre alunos, professores e restante comunidade educativa (Farias, Golin & Costa, 2023); e iii) a insuficiente preparação dos docentes para responder adequadamente às necessidades pedagógicas e sociolingüísticas de alunos com percursos migratórios diferenciados (Lucas & Villegas, 2013).

Alguns estudos (Nilsson & Axelsson, 2013; Fandrem et al., 2024) apontam que a implementação de programas específicos de acolhimento escolar, designadamente turmas de acolhimento¹ (constituídas na sua generalidade por alunos imigrantes) e a oferta sistemática da língua do país de acolhimento, constituem estratégias eficazes para promover não só a aprendizagem, mas também o sentimento de pertença e inclusão.

¹Utiliza-se aqui a designação “turma de acolhimento” para referir uma estrutura composta maioritariamente por alunos imigrantes, com carácter transitório e finalidade integradora. Trata-se de uma formulação adotada neste estudo para explicitar uma prática que visa facilitar a adaptação linguística, cultural e escolar destes alunos, ainda que não corresponda a uma categoria formal no sistema educativo português.



Esta é uma realidade em alguns países, como por exemplo, a Noruega, onde na maioria das vezes, os imigrantes recém-chegados frequentam turmas de acolhimento por um ou dois anos, antes de ingressarem nas turmas regulares com outras crianças da mesma idade (Rambøll, 2016 cit. in Fandrem et al., 2024). Entre as principais vantagens atribuídas às turmas de acolhimento, destacam-se a criação de um ambiente mais acolhedor e seguro, a estruturação mais eficaz da aprendizagem linguística e o reconhecimento das necessidades específicas dos alunos imigrantes, fatores que nem sempre são plenamente contemplados nas turmas regulares. Não obstante, existem riscos associados a este modelo, nomeadamente o potencial de isolamento social e segregação, bem como a existência de transições insuficientemente planeadas para turmas regulares, o que pode comprometer a inclusão educativa e o percurso académico dos estudantes a médio e longo prazo (Fandrem et al., 2024).

Neste sentido, a criação de estruturas específicas, como a Turma E, deve ser entendida como uma resposta contextualizada a necessidades educativas concretas. Contudo, a sua eficácia depende da adoção de práticas pedagógicas integradoras, da atribuição criteriosa de docentes com formação intercultural, do envolvimento ativo das famílias e da obtenção do seu consentimento informado, garantindo que a diferenciação não se converta em segregação.

2. Metodologia

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, desenvolvida sob a forma de estudo de caso (Yin, 1994), centrado na experiência da Turma E (Turma de Acolhimento) do AEM. Esta opção metodológica possibilitou uma análise contextualizada de uma prática educativa com vista à integração escolar de alunos imigrantes, permitindo compreender processos, dinâmicas e impactos associados a esta experiência.

2.1. O caso: razões da sua escolha e operacionalização

O estudo incidiu sobre a Turma de Acolhimento (Turma E) do AEM, localizado no concelho de Gaia. A seleção deste caso deveu-se à sua singularidade enquanto resposta estruturada à crescente diversidade linguística e cultural no contexto escolar, reunindo um número expressivo de alunos imigrantes. A operacionalização do estudo foi articulada com a Direção do Agrupamento e com os

restantes intervenientes educativos, garantindo o acesso aos dados e a realização das entrevistas e grupos focais, com respeito pelos princípios éticos da investigação.

2.2. Intervenientes

Participaram no estudo diversos elementos da comunidade educativa, garantindo uma perspetiva multidimensional sobre a experiência da Turma E. Foram entrevistados: (i) o diretor do AEM e a atual diretora de turma (DT); (ii) dois docentes que lecionaram à Turma E; (iii) um grupo de quatro alunas e quatro alunos imigrantes integrantes da turma; e (iv) duas encarregadas de educação (EE). Os alunos apresentam uma diversidade significativa de origens geográficas e linguísticas, refletindo a heterogeneidade crescente nas escolas portuguesas.

2.3. Instrumentos

A recolha de dados foi realizada através de três métodos principais:

- (i) entrevistas semiestruturadas, aplicadas ao Diretor do AEM e à diretora de turma (DT), visando compreender as motivações, estratégias e desafios na criação da Turma E;
- (ii) grupos focais, realizados com dois docentes, oito alunos e duas encarregadas de educação, com o objetivo de recolher perceções, vivências e representações sobre o impacto da turma na integração escolar;
- (iii) análise documental, incidindo sobre três instrumentos institucionais: o Projeto Educativo do Agrupamento (2022–2026), o documento “Aprendizagem e Inclusão – medidas e recursos” e o Manual de Acolhimento a Alunos Migrantes (julho de 2024).

A análise dos dados foi realizada com recurso ao software MaxQDA, permitindo uma codificação sistémica e categorial das informações recolhidas.

A Grelha Descritiva de Análise dos Dados, apresentada no Quadro 1, sintetiza a correspondência entre os objetivos do estudo e as respetivas categorias de análise, acompanhadas de uma breve descrição:



Quadro 1: Grelha descritiva de análise dos dados

Objetivo de Investigação (OI)	Objetivo de Investigação (OI)	Descrição
O1: Compreender o processo de criação da Turma E, desde a identificação da necessidade até à implementação da solução, analisando os desafios e as estratégias utilizadas para superá-los.	Motivações	Análise das motivações, contexto e decisões institucionais que levaram à criação da turma.
	Desafios enfrentados	Identificação dos principais obstáculos encontrados no processo de criação e organização da Turma E.
	Estratégias de superação	Ações adotadas pela escola para ultrapassar os desafios, garantindo a operacionalização e funcionamento da turma.
	Estratégias de superação	Ações adotadas pela escola para ultrapassar os desafios, garantindo a operacionalização e funcionamento da turma.
O2: Caracterizar os impactos da Turma E no desempenho académico, na integração social e no bem-estar dos alunos imigrantes.	Desempenho académico	Analisar a evolução das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos após a criação da Turma E.
	Integração social	Grau de envolvimento dos alunos na vida escolar e nas relações interpessoais
	Bem-estar	Perceção dos alunos relativamente ao seu conforto emocional, segurança e satisfação no ambiente escolar.
O3: Identificar os fatores que contribuíram para o sucesso da Turma E	Fatores de sucesso	Elementos e intervenientes que contribuíram para os resultados positivos da turma, como práticas pedagógicas, apoio institucional e envolvimento da comunidade educativa

2.4. Questões éticas

No cumprimento dos princípios éticos que regem a investigação científica em contextos educativos, foi inicialmente solicitada autorização formal para a realização do estudo de caso no AEM. Esclareceu-se que o estudo se integrava no projeto AquiMeEncontro, o qual estava devidamente autorizado pela Direção-Geral da Educação (DGE) e aprovado no âmbito do concurso Science4Policy 2023 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Em anexo à solicitação enviada à direção do AEM, seguiu a operacionalização do estudo previsto, bem como um resumo do projeto, garantindo total transparência quanto aos objetivos, metodologias e atividades a desenvolver no terreno.

Adicionalmente, e de acordo com os princípios da autonomia, privacidade e voluntariedade dos participantes, foi assegurada a aplicação de um Consentimento Informado Livre e Esclarecido a cada participante envolvido na investigação. Este documento foi entregue, lido e assinado individualmente por cada participante antes da realização das entrevistas, tendo sido garantida a explicação clara dos objetivos do estudo, a confidencialidade dos dados e o direito à desistência a qualquer momento, sem prejuízo. No caso dos menores, o consentimento foi assinado pelos respetivos EE. Assim, a investigação procurou respeitar integralmente os critérios de ética científica, deontologia profissional e responsabilidade institucional, promovendo um ambiente de confiança e integridade na recolha e tratamento da informação.

3. Resultados

Nesta secção são apresentados e analisados os dados recolhidos no âmbito do estudo desenvolvido na Turma E do AEM. Os dados são organizados e apresentados em função dos objetivos de investigação traçados, permitindo uma análise clara e estruturada dos resultados obtidos.

3.1. Apresentação do caso

O AEM, inaugurado em 2001, abrange atualmente quatro Jardins de Infância, três escolas básicas do 1.º ciclo e uma escola básica dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, acolhendo cerca de 1000 alunos.



A sua população escolar é servida por 78 docentes e 75 elementos de pessoal não docente, assegurando uma resposta educativa abrangente e diferenciada. O AEM tem vindo a registar um aumento significativo de alunos oriundos de diferentes países, alguns provenientes de contextos de conflito armado ou de zonas socioeconomicamente desfavorecidas. Neste sentido, a Turma E foi constituída como uma resposta específica de acolhimento, com o objetivo de proporcionar aos alunos imigrantes uma adaptação faseada e acompanhada ao currículo nacional, facilitando a aprendizagem da língua portuguesa, a familiarização com os espaços e rotinas escolares, e a integração social e académica. Esta abordagem insere-se numa visão de educação inclusiva, fortemente assumida pelo AEM. Neste processo, a escola mobiliza a sua Equipa de Acolhimento e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) para diagnosticar necessidades, planear intervenções personalizadas e monitorizar a integração dos alunos. O apoio em PLNM, o recurso a mentorias entre pares, o envolvimento das famílias e a articulação com instituições externas constituem pilares essenciais deste modelo de intervenção.

Assim, o caso da Turma E representa um exemplo concreto de como uma escola pública pode organizar-se para responder, de forma intencional, aos desafios colocados pela imigração e pela diversidade cultural. A nível estratégico, o AEM assume no seu Projeto Educativo uma visão inclusiva e plural, defendendo a escola como espaço de equidade, respeito pela diversidade e promoção do sucesso educativo de todos os alunos, independentemente da sua origem ou condição pessoal.

3.2. Análise documental

No âmbito deste estudo, procedeu-se à análise de três documentos institucionais do AEM com vista a compreender de que forma é abordada, a nível formal, a integração de alunos migrantes na comunidade escolar. Os documentos em análise foram: o Projeto Educativo de Escola (PEE) 2022–2026, o documento “Aprendizagem e Inclusão – medidas e recursos” (2023/2024), e o Manual de Acolhimento a Alunos Migrantes (julho de 2024).

O documento “Aprendizagem e Inclusão – medidas e recursos” apresenta referências diretas à preocupação com a integração de alunos imigrantes, evidenciando medidas específicas destinadas a superar barreiras linguísticas e a facilitar o seu envolvimento pleno na vida escolar. Entre essas medidas, destacam-se:

- A criação de condições adequadas para a integração de alunos cuja língua materna não é o

português, quando apresentam dificuldades no acompanhamento dos programas educativos.

- A implementação de atividades de ensino específico da língua portuguesa, orientadas para alunos oriundos de países estrangeiros, reforçando a importância do domínio da língua de escolarização como chave para a inclusão.

Por sua vez, o PEE (2022–2026), embora não mencione explicitamente ações dirigidas aos alunos imigrantes, contempla orientações de natureza inclusiva que permitem inferir a sua aplicabilidade a esta população. Entre elas, destaca-se a oferta de PLNM, o que demonstra um reconhecimento institucional da diversidade linguística e da necessidade de adaptar as práticas pedagógicas à realidade multicultural da escola.

O “Manual de Acolhimento a Alunos Migrantes”, elaborado em julho de 2024, representa um avanço significativo no compromisso com a inclusão estruturada e intencional destes alunos. Este documento tem como objetivo orientar todo o processo de receção, integração e acompanhamento de crianças e jovens oriundos de diferentes países, desde a educação pré-escolar. Fundamentado em princípios como a valorização da diversidade, a igualdade de oportunidades e o respeito pelos direitos das crianças, o manual propõe etapas claras que envolvem toda a comunidade educativa — direção, professores, técnicos especializados e famílias — numa estratégia concertada de acolhimento. Entre as ações destacam-se o diagnóstico de necessidades individuais, a adaptação curricular, o ensino da língua portuguesa, e a promoção de atividades de integração sociocultural, valorizando simultaneamente a língua e cultura de origem dos alunos.

Em síntese, a análise documental evidencia que, embora nem todos os documentos abordem explicitamente a condição de aluno imigrante, existe um compromisso institucional crescente com a inclusão e a valorização da diversidade, materializado sobretudo no plano operacional e na produção de instrumentos específicos como o manual de acolhimento. Estes elementos reforçam o papel da escola como espaço de integração, respeito e equidade, em conformidade com os princípios da educação inclusiva.



3.3. Entrevistas e grupos focais

3.3.1. Processo de criação da Turma E: motivações, desafios e estratégias

Motivações

As principais motivações que estiveram na base da criação da Turma E (5º ano de escolaridade), criada no ano letivo de 2022/2023 (não se tendo voltado a criar uma turma com as mesmas características), tal como o apresentado na Figura 1, resultam da conjugação de fatores demográficos, organizacionais e pedagógicos, que exigiram uma resposta institucional ágil e eficaz por parte do AEM.

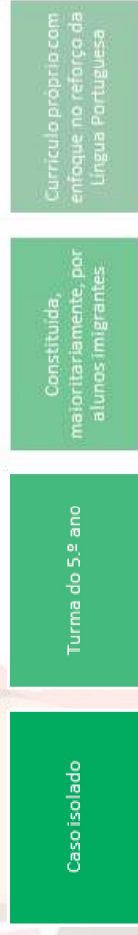


Figura 1 - Características da turma E

Em primeiro lugar, destaca-se o acolhimento de um número expressivo de alunos imigrantes nesse ano letivo, cuja chegada ao AEM implicou a necessidade de criar condições apropriadas para a sua integração no contexto escolar. Simultaneamente, as turmas existentes encontravam-se já totalmente preenchidas, o que limitava a capacidade de receção de novos estudantes, sem comprometer a qualidade do acompanhamento pedagógico. A esta realidade juntava-se um requisito institucional imposto pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE): a criação de uma nova turma não poderia implicar a contratação de novos docentes e deveria ser realizada com base nos recursos físicos e humanos disponíveis. Por fim, emergiu a necessidade de garantir uma resposta educativa adequada e inclusiva, que considerasse as especificidades culturais, linguísticas e académicas dos alunos imigrantes. Assim, pretendeu-se criar um ambiente propício à aprendizagem e à integração, através da adoção de práticas pedagógicas diferenciadas e humanizadas.

Estas motivações sustentaram a decisão de criar uma turma específica – a Turma E – orientada por princípios de acolhimento, equidade e inclusão, com uma organização pedagógica centrada

na superação dos desafios identificados e na promoção do sucesso educativo de todos os alunos envolvidos.

Desafios sentidos na criação da Turma E

A análise dos dados recolhidos e sistematizados no Quadro 1 revela que o processo de criação da Turma E se caracterizou por uma trajetória complexa e não linear, marcada por desafios de natureza organizacional, social e cultural.

Quadro 2 - Desafios sentidos na criação da turma E

Desafios	Trechos das transcrições
Possíveis julgamentos	DAEM: "...na altura, ficámos um pouco preocupados com a questão da discriminação, se não seríamos vistos como discriminatórios ao criar uma turma só com alunos imigrantes"
Escolha dos docentes	DAEM: "...o outro desafio (...) foi escolher outros docentes com perfil para." DAEM: "(...) Mas todos os outros professores foram escolhidos a dedo"
Aval dos Encarregados de Educação	DAEM: "Outro desafio (...) foi a comunicação com as famílias. Nós tivemos de reunir com cada uma das famílias, cada um dos EE e com o aluno, sempre na presença de todos. Deixar ao EE a possibilidade de escolher, integrar ou não esta turma."
Diferenças culturais	Professora 2: "Havia alunos que me tratavam por tia (...) eu dizia «Eu tenho sobrinhos, mas não são vocês. Em Portugal é professora.»" Professor 1: "(...) eu tive um exemplo em que toca ao telemóvel, o miúdo agarra no telemóvel e atende. E eu disse: «Ó, aluno 1, então, como é?», «Ó professor, nós, no Brasil, atendemos o telemóvel... Este é um pequenino exemplo".

Nota: DAEM – Diretor do Agrupamento de Escolas da Madalena

A decisão de constituir uma turma composta maioritariamente por alunos imigrantes gerou alguma apreensão, dentro e fora da comunidade escolar, relacionada com a possibilidade de julgamentos depreciativos ou ser percebida como uma forma de segregação. Apesar da presença de alguns



Quadro 3 - Estratégias de superação na criação da turma E

Desafios	Trechos das transcrições
Desmistificação de possíveis julgamentos	DAEM: "...foi tudo muito bem explicado. (...) Passar a mensagem de que esta turma é feita com este objetivo e dar a liberdade no final do ano letivo de as pessoas depois poderem escolher a sua turma novamente, isto desmonta
Adaptações metodológicas	<ul style="list-style-type: none">• Conceder mais tempo DT: "(...) E nós temos que perceber que estes miúdos precisam do seu tempo de aprendizagem, de adaptação e não é fácil"
	<ul style="list-style-type: none">• Repetição ou simplificação da linguagem DT: "É preciso, às vezes, reformular. Quando eu digo reformular é também a forma como nós temos que explicar as coisas a estes miúdos, com uma linguagem mais simples. (...)"
	Português Língua Não Materna DT: "(...) mas também para os alunos de português de língua não materna, nós temos professores que estão com esses meninos a trabalhar o nível A1, A2, consoante o nível em que o aluno foi posicionado através ... daquele exame de proficiência linguística, que é obrigatório realizar-se quando os alunos vêm de fora. (...) temos um professor a trabalhar com um ou dois alunos contéudos de português língua não materna"

portugueses, o predomínio de alunos imigrantes levou a questionamentos sobre a equidade da medida. Outro desafio identificado prendeu-se com a seleção dos docentes que integrariam o conselho de turma da Turma E. Face às especificidades do grupo-turma, foram escolhidos, de entre os professores já afetos ao agrupamento, aqueles cujo perfil profissional e pessoal revelava maior potencial de promoção da integração.

Importa sublinhar que a integração dos alunos imigrantes na Turma E não teve carácter obrigatório. Pelo contrário, o consentimento dos EE constituiu um princípio fundamental de respeito pelos direitos parentais e de responsabilização no processo educativo.

Adicionalmente, os docentes entrevistados evidenciaram a existência de diferenças culturais, nomeadamente no comportamento escolar de alunos oriundos do Brasil. Em particular, foram referidas divergências na forma como estes alunos interpretavam e respondiam às regras da sala de aula, o que, em algumas situações, teve impacto direto na dinâmica pedagógica e na relação entre professores e alunos.

Estratégias de superação na criação da turma E

Conforme evidenciado no Quadro 2, o receio de julgamentos associados à decisão de constituir uma turma composta quase exclusivamente por alunos imigrantes exigiu uma comunicação clara e transparente por parte da escola. Tornou-se necessário explicitar os objetivos pedagógicos e inclusivos subjacentes à criação da Turma E, como forma de contrariar eventuais perceções negativas ou interpretações associadas à segregação ou discriminação. Neste contexto, os docentes implementaram um conjunto de estratégias pedagógicas orientadas para a inclusão efetiva dos alunos e a promoção do seu sucesso escolar. Entre estas destacam-se a disponibilização de tempo adicional para a realização de tarefas e a adaptação da linguagem utilizada, mediante a repetição, reformulação ou simplificação, de acordo com o perfil e as necessidades de cada aluno.

A disciplina de PLNM revelou-se uma estratégia central no processo de aquisição da língua portuguesa enquanto veículo de acesso ao currículo e à vida escolar. Esta disciplina, direcionada exclusivamente a alunos não falantes nativos de português, baseia-se numa avaliação inicial através de um exame de proficiência linguística, que permite a sua distribuição por diferentes níveis de aprendizagem. A partir daí, desenvolveu-se um trabalho sistemático de integração linguística, social e académica, ajustado às necessidades específicas de cada grupo de alunos.

3.3.2. Impactos da Turma E no desempenho académico, na integração social e no bem-estar dos alunos imigrantes

A análise dos dados, representada na Figura 2, permite reconhecer que a constituição da Turma E teve impactos significativos ao nível do desempenho académico, da integração social e do bem-estar emocional dos alunos imigrantes. Entre as 58 evidências analisadas relativamente a estes impactos, a integração social destacou-se como a dimensão mais referida (n=18), sendo mencionada por todos os participantes dos grupos focais.



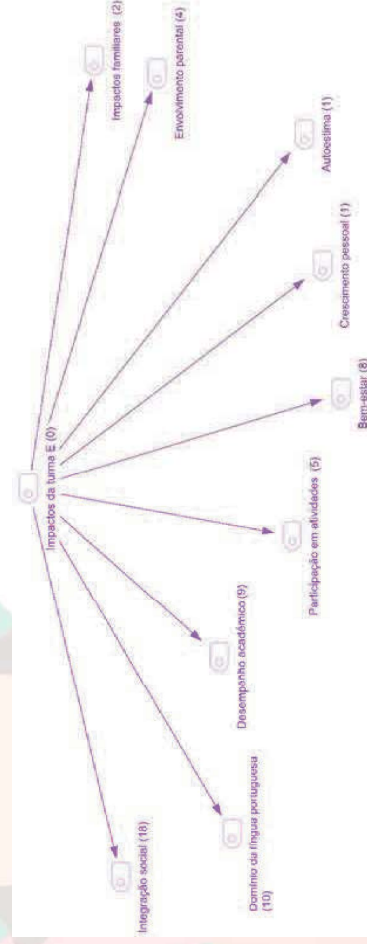


Figura 2: Impactos da constituição da turma E

Conforme ilustrado no Quadro 4, a implementação da Turma E contribuiu positivamente para o percurso escolar e pessoal dos alunos, beneficiando também os EE. Os alunos atualmente no 7.º ano, que iniciaram o seu percurso na Turma E, demonstraram progressos significativos, superando as dificuldades iniciais associadas ao domínio da língua portuguesa, e atingindo níveis académicos satisfatórios, incluindo integrações no quadro de honra.

No plano relacional, observou-se uma integração social bem-sucedida, tanto ao nível do contexto escolar mais alargado (macro), como no contexto da sala de aula (micro). Esta integração foi desatada por alunos, EE e docentes, refletindo-se na criação de vínculos afetivos, no fortalecimento do sentido de pertença e no aumento da confiança e da segurança sentida pelos alunos no ambiente escolar.

Quadro 4 - Impactos da constituição da turma E

	Impactos	Trechos das transcrições
Desempenho académico		DAEM: "(...) destaco que a recuperação do português foi atingida. (...) Temos alunos, hoje em dia, que estão no quadro de honra da escola, que é por mérito de resultados escolares;"um bocadinho aquela tese da discriminação."
Integração social		Aluna 4: "(...) também me trataram muito bem, as pessoas da turma. Para mim foi uma boa experiência que me ajudou a socializar"
		E.E. 1: "(...) para a Aluna 1, foi muito mais fácil a integração na escola"
Bem-estar		DAEM: "a percepção que nós temos é que eles são felizes (...) e se sentem bem na escola. O facto de não haver pedidos de transferências para outras turmas para nós é um indicador"

Professora: "A escola pode ser o ponto de viragem na vida de um miúdo que seja imigrante. E acho que, apesar de tudo, é possível criar espaços educativos onde eles se sintam felizes. E foi a maior lição que eu tirei desta turma acima de tudo, que a escola para eles é como se fosse a boia de salvação deles. Deles e das famílias" pessoas depois poderem escolher a sua turma novamente, isto desmonta um bocadinho aquela tese da discriminação."

Crescimento pessoal	DT: "Eu noto que nalguns alunos há uma postura de maior maturidade"
Autoestima	Professora 2: "E não só, a autoestima deles. Tiveram essa evolução"
Domínio da língua portuguesa	Aluna 4: "Para mim foi um pouco mais fácil, pelo tema do idioma, tive que aprender uma nova língua (...) tinha mais horas de português e eu consegui aprender mais rápido"
	Aluna 2: "Mas como tinha duas horas de português, todo o dia, eu consegui entender a gramática daqui melhor"
	Professora 2: "ela acabou por ter uma evolução fantástica. Acho que todos eles, a nível do português, da língua portuguesa, evoluíram."
Participação em atividades	Professora 2: "eles fizeram vários trabalhos, apresentávamos trabalhos à comunidade escolar. ... foram sempre tidos como mais um elemento da escola"
Envolvimento parental	Professora 1: "Entregaram os filhos e confiaram em nós. Isso é muito bonito, é evidente. Nós sentimos também, porque eles sentiram-se bem"
Impactos familiares	DAEM: "O que nós queremos é dar-lhes exatamente aquela componente social, segurança que os pais precisam para deixar os meninos na escola e poderem procurar emprego, procurar uma casa"

Os professores referiram, ainda, que a participação nesta turma favoreceu o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos, com melhorias visíveis na autoestima, na maturidade e na participação ativa em atividades escolares e extraletivas, como clubes e apresentações para a comunidade educativa.

Por fim, verificou-se um envolvimento familiar expressivo, sustentado por uma relação de colaboração e confiança entre escola e famílias. O ambiente descrito como acolhedor e estável proporcionou



intervenientes contribuíram ativamente para a integração e o sucesso dos alunos.

4. Discussão e notas conclusivas

A análise dos resultados obtidos no âmbito do estudo da Turma E destaca a integração de alunos imigrantes como um desafio multidimensional que envolve obstáculos linguísticos, culturais e pedagógicos (Anselmo, 2022; Farias, Golin & Costa, 2023; Lucas & Villegas, 2013). A implementação de práticas pedagógicas específicas e focadas na valorização das línguas e culturas de origem, evidenciada na criação da Turma E, demonstra a efetividade de abordagens que promoveram o ensino de PLNM e uma atenção diferenciada às necessidades linguísticas e culturais, alinhando-se com as recomendações teóricas que defendem a importância de respostas educativas inclusivas e contextualizadas (Nilsson & Axelsson, 2013; Fandrem et al., 2024).

O sucesso da iniciativa pode ser, assim, atribuído a uma abordagem centrada no acolhimento, na valorização das línguas e culturas de origem e na criação de ambientes seguros e participativos, corroborando as premissas de que climas escolares positivos e o sentimento de pertença são essenciais para o bem-estar e o rendimento dos estudantes migrantes (Farias, Golin & Costa, 2023).

Os resultados evidenciam que a criação de uma turma específica de acolhimento (Turma E), com práticas diferenciadas e uma resposta articulada aos recursos existentes, favorece tanto a integração social quanto o desenvolvimento académico dos alunos imigrantes (Fandrem et al., 2024). A implementação de um currículo próprio com enfoque no reforço do Português e o envolvimento ativo de toda a comunidade educativa emergem como elementos centrais para esse êxito.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência da Turma E destaca a importância: i) da diferenciação pedagógica, considerando as necessidades linguísticas e culturais específicas. A elaboração de materiais de suporte, como o Manual de Acolhimento, contribui para uma atuação mais estruturada e eficaz, reforçando a importância de políticas educativas que promovam a autonomia das instituições escolares na implementação de ações inclusivas; ii) de apostar na formação contínua dos docentes no âmbito da interculturalidade e da educação inclusiva, o que vai ao encontro da perspetiva teórica de Koehler e Schneider (2019); e iii) do envolvimento de toda a comunidade escolar no processo de acolhimento e integração dos alunos imigrantes. Estes aspetos são cruciais para a criação de práticas educativas mais ajustadas à heterogeneidade das turmas contemporâneas, promovendo tanto o sucesso académico como a inclusão social.

Reforce-se que as turmas de acolhimento, como é exemplo a Turma E, podem oferecer bene-

fícios no acolhimento inicial, desenvolvimento linguístico e bem-estar dos alunos imigrantes. Contudo, esses benefícios estão condicionados à natureza transitória dessas estruturas e à existência de estratégias eficazes de articulação com o ensino regular. A segregação prolongada ou mal planeada pode comprometer a inclusão social, a aprendizagem e o sentimento de pertença. Assim, o foco deve recair não apenas sobre onde os alunos aprendem, mas como e em que condições pedagógicas, sendo desejável uma abordagem relacional e integradora, que reconheça os alunos imigrantes como participantes ativos da comunidade escolar.

O presente estudo apresenta algumas limitações, entre as quais o enfoque num único caso (Turma E), o que pode limitar a generalização dos resultados a outros contextos escolares e o estudo não comparar a eficácia da Turma E com outras estratégias de integração de alunos migrantes adotadas noutros contextos.

Futuras linhas de investigação podem explorar o desenvolvimento de estudos longitudinais que acompanhem o impacto dessas práticas ao longo do tempo, incluindo indicadores de desempenho académico e integração social. Investigarem, também, a adaptação dessas experiências em diferentes contextos escolares, considerando variáveis culturais, estruturais e regionais, permitirá determinar a sua replicabilidade. Por fim, recomenda-se aprofundar o envolvimento de familiares e comunidades migrantes na avaliação do impacto dessas ações, promovendo uma abordagem mais holística e participativa.

5. Agradecimentos

Agradecemos ao Diretor do Agrupamento de Escolas da Madalena, Dr. Bruno Alexandre Santos, pela autorização concedida e pelo apoio na criação das condições necessárias ao desenvolvimento deste estudo. Agradecemos, igualmente, a todos os participantes pela disponibilidade e pelo tempo dedicado às entrevistas, sem os quais este trabalho não teria sido possível.



REFERÊNCIAS

- Anselmo, M. F. dos R. (2022). *Alunos com origem imigrante e o seu desempenho escolar na disciplina de Português* [Dissertação de mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10362/147830>
- Evans, K., Lee, J., Rodriguez, J., & Gawens, S. (2025). Barriers to success: How U.S. newspapers frame the challenges of immigrant students in public education. *Social Sciences*, 14(6), 358. <https://doi.org/10.3390/socsci14060358>
- Fandrem, H., Jahnsen, H., Nergaard, S. E., & Tveitereid, K. (2024). Inclusion of immigrant students in schools: the role of introductory classes and other segregated efforts. *International Journal of Inclusive Education*, 28(4), 440–455. <https://doi.org/10.1080/13603116.2021.1950222>
- Farias, R. P., Golin, C. H., & Costa, E. A. (2023). Desafios para la inclusión de estudiantes inmigrantes en una escuela pública de Manaus-AM, Brasil. *Revista Iberoamericana de Educación*, 93(1), pp. 112-125. <https://doi.org/10.35362/rie9315890>
- Koehler, C., & Schneider, J. (2019). Young refugees in education: The particular challenges of school systems in Europe. *Comparative Migration Studies*, 7(28). <https://doi.org/10.1186/s40878-019-0129-3>
- Li, M., & Chzhen, Y. (2025). Immigrant optimism in Ireland: Parental expectations of children's educational attainment. *Research in Social Stratification and Mobility*, 98 (101066). <https://doi.org/10.1016/j.rssm.2025.101066>.
- Lucas, T., & Villegas, A. M. (2013). Preparing Linguistically Responsive Teachers: Laying the Foundation in Preservice Teacher Education. *Theory Into Practice*, 52(2), 98–109. <https://doi.org/10.1080/00405841.2013.770327>
- Nilsson, J., & Axelsson, M. (2013). "Welcome to Sweden": Newly arrived students' experiences of pedagogical and social provision in introductory and regular classes. *International Electronic Journal of Elementary Education*, 6(1), 137–164. <https://www.iejee.com/index.php/IEJEE/article/view/37>
- OECD (2015). *Indicators of Immigrant Integration 2015*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264234024-en>
- OECD (2018). *The resilience of students with an immigrant background: Factors that shape well-being*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264292093-en>
- Yin, R. K. (1994). *Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos* (2 ed.). Bookman.

